FH demite aliados de ACM e planeja reforma ministerial

Presidente manda investigar diretores do DNER ligados ao PMDB

Em nota pessoal, escrita às 4h da manhã de ontem, onde usa duas vezes a palavra "lealdade", o presidente Fernando Henrique demitiu os ministros Rodolpho Tourinho, das Minas e Energia, e Waldeck Ornélas, da Previdência, e mandou afastar mais 29 integrantes do governo indicados pelo senador Antonio Carlos Magalhães. FH determinou também o afastamento de diretores do DNER ligados ao PMDB. De Miami, onde está em férias, ACM atacou: primeiro, em nota ditada por telefone, afirma que os ministros demitidos são homens de bem, enquanto "os que estão roubando são acobertados, inclusive pelo presidente". Depois, em entrevista ao **JB**, disse que FH é "leniente" com a corrupção. O presidente do Senado, Jader Barbalho, mandou investigar se o painel de votação é vulnerável e analisar a reportagem da revista *IstoÉ* para ver se ACM violou o decoro parlamentar. O ministro da Justiça, José Gregori, após reunião no Planalto, requisitou as fitas da conversa de ACM com os procuradores. O ex-secretário da presidência Eduardo Jorge informou ao Senado que entrega o extrato de suas contas sob suspeita logo após o carnaval. (Dora Kramer, *Informe JB* e págs. de 2 a 6)

JORNAL DO BRASIL

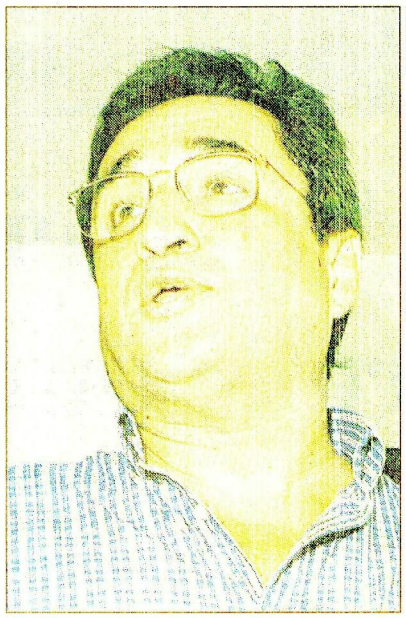
SENADO FEDERAL

24 FEV 2001

PERSONAGENS DE UMA GUERRA SUJA

Brasília – Carlos Eduardo

O presidente reagiu às acusações de ACM e demitiu os ministros ligados ao senador pefelista, invocando o princípio da lealdade política.

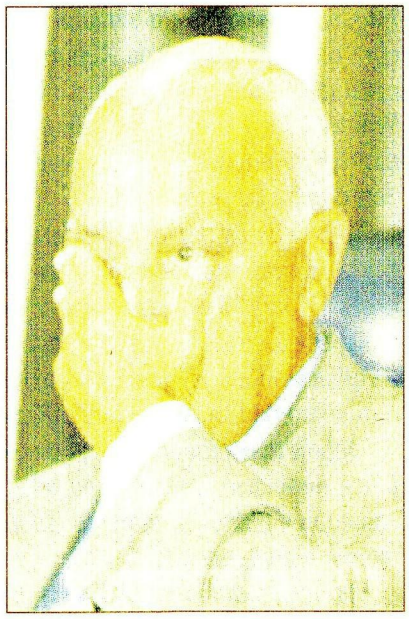


Salvador – Fernando Amorim/A Tarde

Ao sair, Waldeck Ornélas disse que estranhava seu afastamento do ministério motivado por razões políticas. Tourinho, de férias, recusou-se a falar.

Brasília – Fernando Bizerra Jr. – 18/5/2000

Um dos alvos das acusações de corrupção, feitas por ACM, o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, teve de sacrificar assessores no DNER.



Brasília – Davi Zocoli

ACM recrudesceu as acusações contra o governo, acusou FH de acobertar ladrões e disse que, ao demitir os ministros, o presidente teria exibido uma autoridade que não tem.

Brasília – Fernando Bizerra Jr. – 3/8/2000

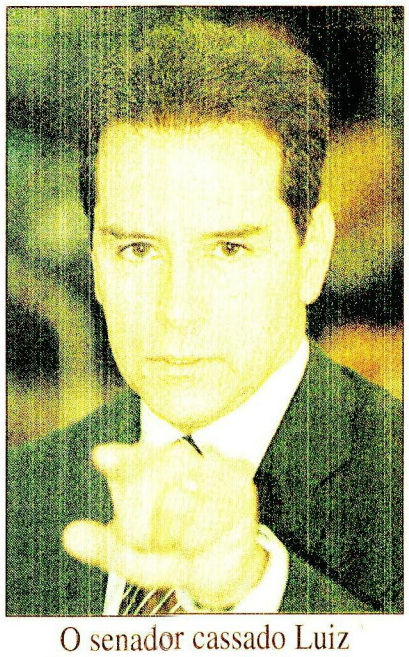
Eduardo Jorge, ex-assessor da presidência, voltou à ciranda política. Mas já avisou que entregará sua movimentação bancária entre 1994 e 1998, anteriormente negada à CPI.

Brasília – Márcia Gouthier

O procurador Luiz Francisco botou fogo no circo ao divulgar supostas fitas com o teor da conversa explosiva de ACM na Procuradoria da República.

Brasília – Fernando Bizerra Jr. – 3/8/2000

A senadora petista Heloisa Helena reagiu às afirmações de que apoiou Luiz Estevão: "Eu não votei a favor desse cachorro."



Brasília – Davi Zocoli – 21/6/2000

O senador cassado Luiz Estevão, ressuscitado pela conversa de ACM com os procuradores, quer pedir a anulação da sessão do Senado que aprovou sua punição.